

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

CONSTRUINDO PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE  
UMA METODOLOGIA ATIVA EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Fabiana Celente Montiel  
Patrícia da Rosa Louzada da Silva  
Mariângela da Rosa Afonso

**Resumo:** Este artigo descreve a experiência realizada com a criação de um material informativo relacionado ao tema de atividade física e saúde, nas aulas regulares de Educação Física, com sete turmas de Ensino Médio Integrado, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – *Campus Pelotas*. O objetivo da proposta foi de que os/as alunos/as produzissem um material informativo com base na temática do programa de atividade física e saúde da disciplina. Foram elaborados 29 materiais informativos, entre os quais: *folders* (11); artigo informativo ou de opinião para uma revista (seis); panfletos (nove); banner (dois); vídeo (um). Como resultados destacam-se a qualidade e a criatividade dos materiais produzidos, assim como a avaliação dos materiais realizada pelos/as alunos. A avaliação dos materiais informativos, realizada tanto pela professora, quanto pelos/as alunos/as, foi o momento mais proveitoso da experiência, pois contou com a participação efetiva dos/as alunos/as nos processos de ensino e de aprendizagem. Essa prática enfatiza a possibilidade de uma proposta metodológica diferenciada nas aulas de Educação Física para o Ensino Médio, onde seja possível o desenvolvimento integral do/a aluno/a, assim como sua participação ativa, onde o/a professor/a valorize as diversas possibilidades de atuação do/a aluno/a, contribuindo para uma formação mais significativa.

**Palavras-chave:** Educação Física; Alunos/as; Ensino Médio.

BUILDING TEACHING AND LEARNING PROCESSES THROUGH AN ACTIVE  
METHODOLOGY IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES

**Abstract:** This paper describes the experience with the creation of an informative material related to the topic of physical activity and health, in regular Physical Education classes, with seven groups of Integrated High School at *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – Campus Pelotas*. The purpose of the proposal was for students to produce an informative material based on the topic of the subject's physical activity and health program. 29 information materials were prepared, including: folders (11); informative article or opinion piece for a magazine (six); pamphlets (nine); banner (two); video (one). As a result, the quality and creativity of the materials produced stand out, as well as the assessment of the materials carried out by the students. The assessment of the informative materials, which was carried out by the teacher as well as the students, was the most profitable moment of the experience, as it counted on the effective participation of the students in the teaching and learning processes. This practice emphasizes the possibility of a different methodological proposal in Physical Education classes for High School, where it is possible the integral development of the student, as well as their active participation, where the teacher values the various possibilities performance of the student, contributing to a more meaningful training.

**Keywords:** Physical Education; Student; High School.

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar é um espaço de múltiplas possibilidades, o qual possibilita desenvolver nas aulas, diversas competências e capacidades dos/as alunos/as, indo além da prática motora e da repetição de exercícios, contribuindo para que todos/as se envolvam, além de auxiliar na formação do indivíduo, no sentido de desenvolvimento dos diferentes domínios do comportamento humano (FREIRE; SCAGLIA, 2003; MONTIEL; PORTO, 2016).

O conteúdo de saúde tem ganhado espaço na Educação Física Escolar, como é possível verificar através da pesquisa de Oliveira, Oliveira e Antunes (2018), que mapeou diversos estudos sobre essa temática, apresentando uma discussão relevante a ser realizada na escola. Percebe-se a necessidade de trabalhar com temas que superem o tradicional ensino dos esportes coletivos, o qual, de acordo com os estudos de Costa e Nascimento (2006) e Fortes *et al.* (2012), são os conteúdos mais frequentes nas aulas de Educação Física. Nesse sentido, o *Campus Pelotas* do IFSul, possui no seu programa da disciplina, além dos conteúdos esportivos, um tópico por semestre (no total de oito semestres) relacionado ao tema de atividade física e saúde.

A Educação Física precisa superar o desenvolvimento de habilidades relacionadas aos gestos motores, acrescentando outros elementos nas aulas, que desenvolvam outras competências e habilidades nos/as alunos/as, de modo que crie junto a esses/as novos significados para o que estão vivenciando. A variação dos conteúdos, as aulas não ficarem apenas no tradicional, inserir assuntos que fazem parte das atuais discussões relacionadas à saúde e à prática de atividade física, torna-se fundamental nos dias de hoje.

Quando falamos em Educação Física no Ensino Médio, estamos nos referindo a trabalhar com jovens, os/as quais, de acordo com Morouço, Marques e Carvalho (2008) são seres em que seus valores estão evolução e mutação, pois como destacam os autores, esses/as jovens não são mais crianças, mas também não chegaram a idade adulta. Os/As jovens, de acordo com Parnaíba e Gobbi (2010), possuem como características principais a criatividade e a interatividade. Eles/as querem aprender com e a partir da prática, querem explorar e descobrir novos conhecimentos.

Além disso, torna-se relevante que sejam utilizadas metodologias ativas nas aulas de Educação Física, de forma a dinamizar o conhecimento que está sendo desenvolvido, as quais coloquem os/as estudantes como responsáveis pelos processos de ensino e de aprendizagem,

ou seja, como protagonistas na construção do seu conhecimento. De acordo com Kfourri *et al.* (2019, p. 135):

O conceito de metodologia ativa está relacionado à participação do aluno no processo de sua própria aprendizagem, ou seja, quando ele trilha os caminhos para a construção do conhecimento. Essa autonomia estimula a capacidade reflexiva dos educandos, que, bem direcionada pelo docente, contribui para o desenvolvimento individual e intelectual do estudante que está inserido nesse contexto.

Ao abordarem sobre seus desejos e perspectivas em relação às aulas de Educação Física, os/as jovens sinalizam que as aulas deveriam ser: dinâmicas, divertidas, interativas, diversificadas (MARTINEZ, 2014). Cabe aos/as professores/as estarem atentos/as a essas questões e buscarem em suas aulas formas diferentes de trabalhar os diversos conteúdos que fazem parte da cultura corporal, relacionando os mesmos com o contexto social, político, ambiental e econômico que o/a estudante está inserido/a.

Algumas pesquisas têm analisado os fatores motivacionais das aulas de Educação Física no Ensino Médio, entre os quais destacamos o estudo realizado por Andrade e Tassa (2015), no qual os autores sinalizam que os/as alunos/as se sentem motivados/as pelos aspectos relacionados à saúde (benefícios da prática), ao esporte (gostar de praticar) e às aulas diversificadas. Os mesmos autores ressaltam ainda que, um dos aspectos de desmotivação dos/as alunos/as nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, são as aulas repetitivas e o conteúdo desinteressante, esse dado também é confirmado no estudo realizado por Martinez (2014).

Cabe ao professor de Educação Física motivar os alunos para que eles participem efetivamente das aulas de Educação Física no ensino médio, através de estratégias metodológicas de ensino que resultem em aulas atrativas e motivantes para o aluno, e que as aulas de Educação Física tenham sentido na vida dos alunos, para que os mesmos se sintam sempre motivados em participar das aulas (ANDRADE; TASSA, 2015, p. 5).

Nesse sentido, de desenvolver aulas que sejam mais atrativas e motivantes para os/as alunos/as, este artigo tem como objetivo descrever a experiência realizada com sete turmas de Ensino Médio Integrado<sup>1</sup>, no IFSul – *Campus* Pelotas, de criação de um material informativo relacionado ao tema de atividade física e saúde, específico para o seu semestre, nas aulas regulares de Educação Física.

---

<sup>1</sup> Os Institutos Federais possuem diferentes níveis e modalidades de ensino, entre elas a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no formato integrado, concomitante e subsequente. Neste relato trataremos da modalidade integrada, a qual chamamos de Ensino Médio Integrado.

A proposta foi de que os/as alunos/as produzissem um material informativo (*folder*, *panfleto*, *banner*, artigo de opinião, vídeo, entre outros) com base na temática apresentada e ao conteúdo vinculado ao semestre que estava cursando, de acordo com o programa da disciplina de Educação Física. A experiência realizada, que tem como base o uso de metodologias ativas nas aulas, levou em consideração a participação ativa do/a aluno/a nos processos de ensino e de aprendizagem do início ao fim da proposta.

## 2 O DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA

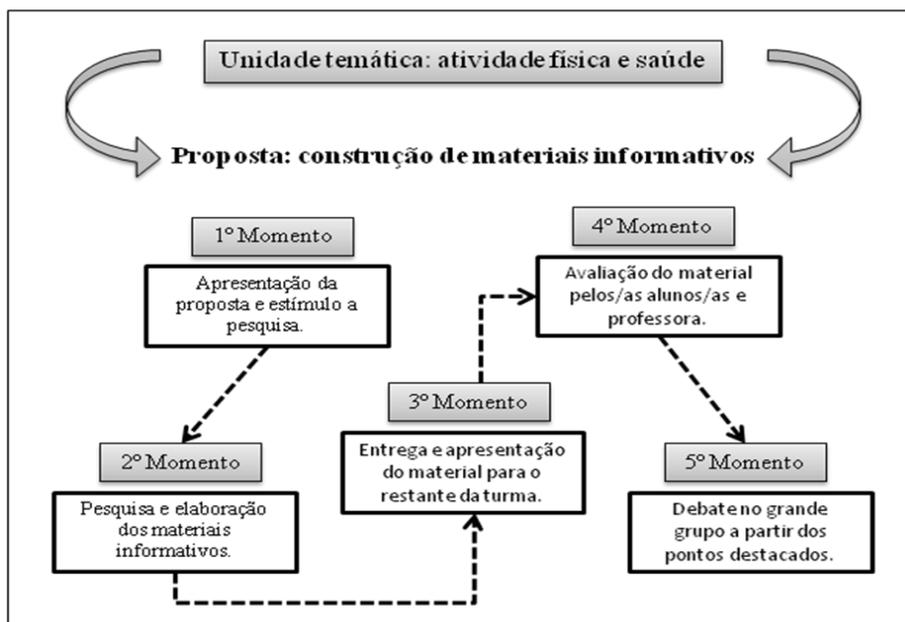
A atividade proposta, com objetivos, temática a ser explorada, cronograma, dinâmica e critérios de avaliação, foi apresentada para os/as alunos/as no início da segunda etapa do semestre, os/as quais apoiaram e desde então iniciaram o seu planejamento, buscando as informações relacionadas ao tema em *sites* e em outras fontes. Para realização do trabalho foram formados trios em cada uma das turmas.

Os materiais informativos envolviam os temas que fazem parte do programa da disciplina de Educação Física do IFSul – *Campus* Pelotas, dentro da temática Atividade Física e Saúde. Conforme o programa as temáticas são abordadas e desenvolvidas de acordo com os semestres que a turma está cursando e estão distribuídas da seguinte forma: 4º Semestre – alimentação antes, durante e após a atividade física; utilização de suplementos e de dietas por adolescentes; 5º Semestre – hidratação, desidratação e reidratação antes, durante e após a atividade física; 6º Semestre – anabolizantes – malefícios para a saúde.

Torna-se importante ressaltar que uma experiência semelhante já foi realizada em ano anterior, com outras turmas (MONTIEL; ANDRADE, 2020), com resultados extremamente positivos para os objetivos traçados, porém a proposta envolvia apenas a criação de vídeos e uma avaliação centrada mais na professora, diferente da proposta que será aqui apresentada.

A proposta metodológica desenvolvida contou com a participação dos/as alunos/as durante os processos de ensino e de aprendizagem, configurando-se como protagonista da ação. O fluxograma a seguir apresenta a estruturação da experiência, a qual foi dividida em cinco momentos, que serão detalhados na sequência.

**Figura 1** – Etapas da proposta



Fonte: elaborada pelas autoras

No primeiro momento de desenvolvimento da proposta, os/as alunos/as foram estimulados/as a buscar informações relevantes e passíveis de discussão sobre o tema cujo material informativo seria produzido. Enfatizou-se para os/as alunos/as que, por tratar-se de materiais informativos, deveriam trazer destaques sobre o tema e informações relevantes para quem fosse receber/visualizar, de forma que chamasse a atenção quando manipulado/visualizado pelo público ao qual seria destinado.

O segundo momento foi o de elaboração do material pelo trio, onde a professora colocou-se disponível para auxiliar os/as alunos/as em relação ao conteúdo, mais especificamente em relação às informações que estavam selecionando para apresentar. Também poderiam solicitar ajuda em relação às ferramentas que poderiam utilizar para criação desse material informativo. Os/As alunos/as tiveram um período de um mês para a produção desse material e durante esse período poderiam solicitar auxílio para a professora quantas vezes considerassem necessário.

O terceiro momento foi de entrega e de apresentação do material para o restante da turma. Os trios que optaram por produzir algo impresso, levaram pelo menos duas cópias para circular entre os demais. Essa etapa foi realizada em dia marcado previamente e todos os trios deveriam entregar no mesmo dia. Nesse mesmo dia também foi realizada a quarta etapa do processo, ou seja, a avaliação dos materiais informativos produzidos, tanto pela professora, quanto pelos demais trios.

A avaliação, quarto momento, foi realizada por cada um dos trios, que analisaram todos os materiais elaborados pelos demais grupos de sua turma. Cada trio recebeu uma ficha (Figura 2) para registro de sua avaliação, com base nos seguintes itens: clareza das informações; importância do conteúdo; veracidade das informações; criatividade; *layout*. Além desses itens, ao final o trio avaliador deveria ressaltar um ponto no material informativo avaliado, que deveria ser levado para a discussão com toda a turma. Importa ressaltar que se tratava de uma avaliação qualitativa dos materiais, o trio escrevia na ficha se o item tinha sido contemplado ou não, caso não o grupo deveria apontar o que ficou faltando ou deveria ser ajustado.

**Figura 2** – Ficha de avaliação dos materiais informativos

Grupo Avaliador: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

| Grupo | Tipo de Material Informativo | Clareza das Informações | Importância do Conteúdo | Veracidade das Informações | Criatividade | Layout | Destaque para Discussão |
|-------|------------------------------|-------------------------|-------------------------|----------------------------|--------------|--------|-------------------------|
| 1.    |                              |                         |                         |                            |              |        |                         |
| 2.    |                              |                         |                         |                            |              |        |                         |
| 3.    |                              |                         |                         |                            |              |        |                         |
| 1.    |                              |                         |                         |                            |              |        |                         |
| 2.    |                              |                         |                         |                            |              |        |                         |
| 3.    |                              |                         |                         |                            |              |        |                         |
| 1.    |                              |                         |                         |                            |              |        |                         |
| 2.    |                              |                         |                         |                            |              |        |                         |
| 3.    |                              |                         |                         |                            |              |        |                         |
| 1.    |                              |                         |                         |                            |              |        |                         |
| 2.    |                              |                         |                         |                            |              |        |                         |
| 3.    |                              |                         |                         |                            |              |        |                         |

Fonte: arquivo da professora

Cada um desses itens foi explicado e detalhado anteriormente, quando da exposição da proposta pela professora, apresentando de forma bem minuciosa o que os/as alunos/as deveriam analisar e observar em cada um dos trabalhos. Esse detalhamento também foi entregue para os trios, juntamente com a ficha de avaliação, conforme podemos observar no Quadro 1 a seguir.

**Quadro 1** - Detalhamento dos critérios avaliativos

| ITEM                           | CRITÉRIOS   |
|--------------------------------|---|
| <b>Grupo</b>                   | Indicar o nome dos/as componentes do grupo que confeccionou o material a ser avaliado.  |
| <b>Tipo</b>                    | Indicar o tipo de material que será avaliado (panfleto, <i>folder</i> , vídeo, artigo de opinião, outro material.).   |
| <b>Clareza das informações</b> | Indicar se as informações que constam no material são objetivas, se ao realizar a leitura conseguiu compreender a informação apresentada, se não gerou dúvidas ou incertezas. Caso identifique algum problema, assinalar qual o problema e como poderia ser corrigido, melhorado e/ou aperfeiçoado. |
| <b>Importância do conteúdo</b> | Indicar se o conteúdo que consta no material é importante. Como vocês já realizaram uma pesquisa sobre o mesmo conteúdo conseguem emitir um parecer se o conteúdo é algo que  |

|                                   |  |
|-----------------------------------|--|
|                                   | <p>trará uma informação importante para as pessoas que tiverem acesso a esse material. Cabe destacar o que de mais importante consta no informativo, se o mesmo não está cheio de informações, se poderia ter centrado mais em algum ponto em específico. Caso avaliem que algum conteúdo não é importante, justificar o porquê dessa indicação.</p>   |
| <b>Veracidade das informações</b> | <p>Indicar se as informações que constam no material são verdadeiras, se não existe nenhuma informação inadequada ou equivocada. Caso no momento da avaliação tenham alguma dúvida, realizem uma pesquisa na <i>internet</i>, buscando a veracidade da informação. Lembrando que todos os grupos pesquisaram sobre o mesmo assunto, então possuem capacidade para essa avaliação, mas podem utilizar a <i>internet</i> para sanar suas dúvidas. Caso alguma informação esteja errada, informar o que está errado e indicar a correção a ser realizada.</p>                         |
| <b>Criatividade</b>               | <p>O material apresentado é um material criativo, que chama atenção para que as pessoas que tiverem acesso queiram visualizar, ler, assistir? Possui apenas textos ou o grupo se preocupou em colocar imagens, sons (no caso de vídeo ou propaganda). É possível indicar que o grupo teve a preocupação na criação desse material, é algo original, é um material eficaz para disseminar esse tipo de informação que estamos trabalhando? Lembre-se de indicar os motivos de sua avaliação, pontos que poderiam ser aperfeiçoados e principalmente os que são muito positivos.</p> |
| <b>Layout</b>                     | <p>Indicar se as informações (textos, imagens, entre outras) estão distribuídas de forma organizada no material, assim como se o tamanho e a cor da letra utilizada, a quantidade de informações vinculadas ao material, está de acordo com a proposta desenvolvida pelo grupo. É a avaliação da distribuição “física” (textos, imagens, gráficos) desse material informativo, de acordo com o tipo escolhido.</p>   |
| <b>Destaque para discussão</b>    | <p>Destacar um ponto, dentro do que o grupo abordou em seu material informativo, que deve ser levado para a discussão com toda a turma, pela importância da informação e contribuição ao conhecimento que está sendo construído.</p>   |

O quinto momento foi o debate da temática no grande grupo, o qual foi realizado em outro encontro, após a avaliação dos materiais informativos pelos trios e pela professora, tendo como base os critérios estabelecidos na ficha de avaliação. A discussão foi composta pela organização das informações mais importantes, destacadas pelos grupos, e apresentação pela professora para o restante da turma. Nesse dia não se fez referência a nenhum trabalho em específico e sim ao conteúdo de atividade física e saúde que estava sendo abordado. Também foram corrigidas algumas informações apresentadas de forma equivocada nos materiais informativos, como, por exemplo, conceitos, quantidade diária de consumo de alimentos ou água, entre outras.

### 3 A CONSTRUÇÃO DOS MATERIAIS INFORMATIVOS

O programa da disciplina de Educação Física do IFSul – *Campus* Pelotas envolve conteúdos relacionados ao esporte, às práticas não convencionais, ao condicionamento físico e à atividade física e saúde. Mesmo tendo como foco maior o ensino de modalidades esportivas, existe uma preocupação de extrapolar o ensino das regras, das técnicas e das táticas de cada esporte, contribuindo com o desenvolvimento pleno do/a educando/a, no

sentido de uma formação que envolva os aspectos motores, afetivos, sociais e cognitivos dos/as alunos/as.

O trabalho envolveu sete turmas dos seguintes cursos integrados: Comunicação Visual, *Design* de Interiores, Edificações, Eletrônica, Eletrotécnica e Química. Ao todo foram elaborados 29 materiais informativos, entre os quais foram apresentados: *folders* (11); artigo informativo ou de opinião para uma revista (6); panfletos (9 – sendo um acompanhado de uma garrafa de água, pois o tema era referente à hidratação, e outro acompanhado de uma projeção, pois seria distribuído em uma feira); *banner* (2); vídeo (1).

Em relação à pesquisa realizada pelos/as alunos/as para elaboração do material, foi possível perceber que os/as mesmos/as buscaram suas informações em *sites* de *internet*, não se preocupando se era um local confiável ou não, o que ocasionou equívocos nas informações contidas em alguns materiais informativos. De acordo com Mercado (2002, p. 196) o problema relacionado às pesquisas na *internet* está em “saber buscar e saber selecionar estas informações. A questão não é a falta, mas de excesso de informações disponíveis”.

Entende-se que esse é um ponto que merece bastante cuidado num futuro desenvolvimento da proposta. Apesar de ter sido realizada uma conversa com os/as alunos/as sobre a busca em *sites* reconhecidos como de organizações, instituições e periódicos científicos, torna-se importante a indicação de alguns *sites*, assim como de livros, artigos, entre outras referências que auxiliem os/as estudantes na pesquisa para elaboração do conteúdo do seu material informativo.

Outro ponto relacionado ao segundo momento do trabalho, é que os/as alunos/as pouco buscaram auxílio da professora para a preparação do material, surgiram apenas algumas dúvidas relacionadas à estrutura do informativo a ser confeccionado, como por exemplo: “Podem conter imagem?”; “Que tipo de papel eu imprimo?”; “Precisa ser colorido?”. Os/As alunos/as não questionaram sobre local (*sites*, artigos, livros) para fazer a pesquisa, nem sobre a seleção do conteúdo que iriam utilizar em seu material informativo. Aqui se evidencia a autoconfiança em saber fazer, típica dos/as jovens, que muitas vezes deixam de questionar o/a professor/a por considerar que conseguem realizar determinada atividade sem ajuda.

Observa-se que nessa faixa etária, geralmente, os/as alunos/as já estão mais autônomos/as e sentem-se à vontade para realizar a pesquisa solicitada. Esse deve ser um cuidado observado para uma próxima vez que a proposta for desenvolvida, que o/a professor/a indique *sites* ou disponibilize materiais para os/as alunos/as realizarem suas

pesquisas, evitando assim que alguma informação seja vinculada de forma equivocada no material. Não podemos desperdiçar o potencial da *internet* para a educação, mas precisamos ter alguns cuidados com o uso dessa tecnologia, como reforça Mercado (2002), pela quantidade de informações que encontramos.

A *internet* é versátil, um poderoso instrumento no processo educativo, se usada com inteligência e é um excelente recurso pedagógico à disposição do professor em sala de aula. A maneira que os professores a utilizam, depende não só dos recursos disponíveis, mas, também do seu conhecimento, do potencial das tecnologias e da sua filosofia de educação. Para que estas tecnologias sejam bem utilizadas é preciso saber o que podem realizar no processo educativo, o que pode ser feito melhor com o auxílio delas e o que pode ser feito sem elas e, assim, os educadores terão as novas tecnologias servindo aos seus objetivos educacionais (MERCADO, 2002, p. 192).

De acordo com Montiel e Andrade (2020) a utilização das tecnologias nas aulas de Educação Física permite uma maior aproximação do/a professor com os/as jovens, pois a *internet* faz parte do dia a dia dos/as mesmos/as. Como reforça Hancock (2005, p. 34) “compreender e utilizar as tecnologias da comunicação e da informação logo se torna uma condição prévia da integração no mundo contemporâneo”.

A terceira etapa dessa experiência foi um momento que também precisa ser aperfeiçoado para uma próxima vez, pois apresentou alguns problemas. Primeiramente por ser a apresentação e avaliação do material no mesmo dia, como havia muitos trios acabou ficando um tempo curto e os/as alunos/as estavam preocupados/as em realizar a avaliação, então a explicação da proposta de elaboração do material ficou prejudicada. Também tiveram alguns trios que não estavam no início da aula com o seu material pronto, estavam aguardando a impressão, realizando alguns recortes e/ou ajustes. Entende-se que essa etapa precisa ser dividida em dois momentos, um para apresentação do que foi construído por cada um dos trios e um segundo encontro de avaliação dos materiais informativos.

Destaca-se a importância do planejamento e da constante reflexão em relação aos processos de ensino e de aprendizagem pelo/a professor/a, como destaca Freire (1996) estamos em constante formação. Segundo Krug (2001, p.41) é muito importante que o/a professor/a reflita a sua prática, e também na sua prática, ressalta ainda que “realizar reflexão da experiência real é característica de um trabalho intelectual que rompe com os modelos academicistas tradicionais”.

A avaliação dos materiais informativos foi o momento mais proveitoso dessa proposta. A maioria dos trabalhos apresentou grande qualidade, superando as expectativas da professora e da própria turma. Os/As alunos/as surpreenderam com a qualidade e a criatividade do material apresentado. O primeiro ponto que merece destaque é a diversidade

de materiais produzidos, já que tivemos panfletos, *folders*, artigos, *banner* e vídeo. E dentro de um mesmo tipo de material, a diversidade também foi imensa, desde panfletos pequenos a panfletos grandes, até panfletos acompanhados com brindes, cujo rótulo também era personalizado e fazia menção ao conteúdo de hidratação.

Os trios, em sua grande maioria, tiveram uma excelente capacidade de elencar o conteúdo que constaria em seu material, colocando informações importantes e objetivas para quem tivesse acesso. Poucos trabalhos apresentaram alguma informação mais confusa, com terminologia mais técnica, de forma geral, eram informações acessíveis para o público, de fácil compreensão e com conteúdo importante para as pessoas que tivessem acesso. Em relação à veracidade das informações se identificou alguns problemas em relação a informações equivocadas, porém, o que se torna importante acrescentar, é que na avaliação realizada pelos demais trios, muitos destacaram os mesmos problemas, o que demonstra o conhecimento dos/as alunos/as em relação à temática de atividade física e saúde, mais especificamente ao tópico que estava em discussão.

Em relação à criatividade e ao *layout*, era esperado que os/as alunos do curso de Comunicação Visual apresentassem os trabalhos mais criativos e com um *layout* mais equilibrado, por tratar-se de algo mais próximo à formação técnica que estão desenvolvendo. Porém trabalhos com a mesma criatividade e qualidade técnica foram desenvolvidos nos cursos de Edificações, *Design* de Interiores e Eletrotécnica, demonstrando que essas, talvez, sejam características ligadas aos/às jovens, como já destacado anteriormente, de acordo com Parnaíba e Gobbi (2010), do que uma característica relacionada à formação técnica do/a aluno/a.

Envolver os/as alunos/as na avaliação dos materiais informativos tira o/a professor/a do centro dos processos de ensino e de aprendizagem, colocando também os/as estudantes como responsáveis por esses processos, que é a intenção das metodologias ativas. “As metodologias ativas permitem que o aluno assuma a responsabilidade pelo seu próprio processo de aprendizagem. Dessa forma, a aprendizagem se torna mais significativa, visto que, assim, eles encontram sentido nas atividades” (KFOURI *et al.*, 2019, p. 135).

Como destaca Freire (1996), um dos saberes indispensáveis ao/à educador/a, é que ensinar significa construir possibilidades para a produção e/ou construção do conhecimento. Educador/a e educando/a são sujeitos dos processos de ensinar e de aprender, ou seja, “ensinar inexistente sem aprender e vice-versa” (FREIRE, 1996, p. 26).

De acordo com Costa (2001) um/a aluno/a é protagonista, quando na execução ele/a é o ator/atriz principal no processo de seu desenvolvimento, e, segundo o mesmo autor, é através de ações como essas que “o adolescente adquire e amplia seu repertório interativo, aumentando assim sua capacidade de interferir de forma ativa e construtiva em seu contexto escolar e sócio-comunitário” (COSTA, 2001, p. 78).

O momento de debate da temática, em cada uma das turmas, foi também o de fechamento da experiência proposta. Essa etapa foi composta pela organização das informações mais importantes, as quais foram destacadas pelos grupos no momento da avaliação dos materiais, e pela apresentação dos pontos avaliativos pela professora, para discussão no grande grupo. O conteúdo foi organizado em uma apresentação de *power point* e não se fez referência a nenhum trabalho em específico e sim ao conteúdo que estava sendo abordado, de acordo com o semestre da turma.

No dia da apresentação e discussão dos pontos destacados, os/as alunos/as tiraram algumas dúvidas em relação ao conteúdo, assim como foram corrigidas algumas informações apresentadas de forma equivocada em seus materiais informativos. Não se tinha a preocupação em realizar, no momento da apresentação desses pontos, uma nova avaliação dos trabalhos, mas trazer o conteúdo relacionado à temática de atividade física e saúde para o debate com os/as alunos/as, proporcionando o aprofundando do conhecimento em relação ao tema que estava sendo desenvolvido.

A Educação Física é uma disciplina que tem como foco principal o desenvolvimento dos aspectos motores dos/as alunos/as, mas a mesma, como já destacado, também tem o compromisso com o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, afetivos e sociais (FREIRE; SCAGLIA, 2003; MONTIEL; PORTO, 2016). Sendo assim, é preciso encontrar alternativas para o desenvolvimento dos diversos conteúdos da cultura corporal, que vá além das práticas físicas, as quais envolvam atividades diferenciadas, a fim de desenvolver os demais domínios do comportamento humano. Como ressaltam Oliveira, Oliveira e Antunes (2018, p. 127) é preciso uma concepção de Educação Física “que não fragmente o sujeito, tendo em vista que não é somente o corpo biológico que se movimenta, nem, tampouco, o sociocultural, mas que ambos constituem o sujeito em sua integralidade, constituída em meio a fatores culturais, sociais, políticos, econômicos”.

Nesse mesmo sentido, Zabala (1998) reforça que, na escola, não se pode priorizar o desenvolvimento de uma capacidade a outra, que é compromisso da escola, e das diversas disciplinas, o desenvolvimento integral do/a aluno/a. A Educação Física, como componente

curricular presente em todos os semestres dos cursos de Ensino Médio Integrado do IFSul – *Campus* Pelotas, não pode eximir-se desse compromisso, por isso a importância de experiências como a relatada ao longo deste artigo, que tenham objetivos traçados para os diferentes domínios do comportamento humano, contribuindo para a formação integral dos/as jovens envolvidos/as na atividade.

## 5 CONCLUSÃO

Essa proposta, desenvolvida nas aulas regulares de Educação Física do IFSul – *Campus* Pelotas, possibilitou o desenvolvimento de inúmeras questões com o grupo, através da criação de materiais informativos para o desenvolvimento de um dos conteúdos propostos pela disciplina. Caracteriza-se como uma metodologia ativa, pois teve o/a aluno/a no centro dos processos de ensino e de aprendizagem, participando desde a etapa de apresentação da proposta até a avaliação dos materiais produzidos pelos trios.

A experiência realizada contemplou tanto o domínio cognitivo, quando os/as alunos/as produziram o seu material informativo, pesquisando sobre o tema e delimitando o que seria apresentado, quanto o domínio motor na construção, no sentido prático, do material, assim como os domínios sociais e afetivos, no que diz respeito à aceitação do novo, à colocar a sua opinião e à saber ouvir a opinião do/a colega, além de atuar na avaliação do trabalho dos demais trios, com base na ficha e nos critérios estabelecidos.

Essa prática enfatiza a possibilidade de uma proposta metodológica diferenciada nas aulas de Educação Física para o Ensino Médio, onde seja possível o desenvolvimento integral do/a aluno/a, assim como sua participação mais ativa nos processos de ensino e de aprendizagem, onde o/a professor/a valorize as diversas possibilidades e habilidades do/a aluno/a, contribuindo significativamente para a formação desses/as jovens.

Ressalta-se que alguns pontos devem ser aperfeiçoados para uma próxima vez, como destacado no decorrer do relato. Em especial a indicação de *sites*, artigos, livros e outros referenciais para a consulta e elaboração do conteúdo apresentado no material confeccionado, evitando que informações equivocadas sejam apresentadas. Assim como a inclusão de outros momentos no processo: um após o primeiro momento, que seria de acompanhamento do processo no qual os/as alunos/as apresentariam uma lista de referências consultadas e um esboço do seu projeto; divisão do quarto momento em dois – um de apresentação do material produzido e outro de avaliação.

A utilização de outros recursos, de mídias diversificadas, da *internet*, das tecnologias de informação e de comunicação, de propostas diversificadas nas aulas de Educação Física, que tenham como base as metodologias ativas, contribui para aproximar mais os/as alunos/as da disciplina, para fomentar o debate e a reflexão, auxiliando no desenvolvimento de diferentes temáticas que envolvem a área, tornando-se importantes aliados na formação integral dos/as jovens.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Thiago Eliel; TASSA, Khaled Omar Mohamad El. Motivação nas aulas de Educação Física no ensino médio. Revista Digital EF Deportes. Buenos Aires, ano 20, n. 203, 2015. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd203/motivacao-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 20 jul. 2020.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. O adolescente como protagonista. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem Protagonismo juvenil: caderno de atividades. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd06\\_13.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd06_13.pdf). Acesso em: 22 jul. 2020.

COSTA, Luciane Cristina Arantes da; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Prática pedagógica de professores de Educação Física: conteúdos e abordagens pedagógicas. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 17, n. 2, p. 161-167, 2006. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3336/2409>. Acesso em: 22 jul. 2020.

FORTES, Milena de Oliveira; AZEVEDO, Mario Renato; KREMER, Marina Marques; HALLAL, Pedro Curi. A Educação Física escolar na cidade de Pelotas-RS: contexto das aulas e conteúdos. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 23, n. 1, p. 69-78, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/12617/9331>. Acesso em: 22 jul. 2020.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2003.

HANCOCK, Alan. A educação e as novas tecnologias da informação e da comunicação. In: DELORS, Jacques. (Org.) Educação para o século XXI. Porto Alegre: Artmed, 2005.

KFOURI, Samira Fayez; MORAISA, Gilberto Carmo de; JUNIORA, Osmar Pedrochi; PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. Aproximações da escola nova com as metodologias ativas: ensinar na era digital. Revista Ensino, Educação Ciências Humanas, Londrina, v. 20, n.

2, p. 132-140, 2019. Disponível em:

<https://revista.pgsskroton.com/index.php/ensino/article/view/7161>. Acesso em: 25 out. 2020.

KRUG, Hugo Norberto. Formação de professores reflexivos: ensaios e experiências. Santa Maria: O Autor, 2001.

MARTINEZ, Rafael Victório. O desinteresse dos alunos do ensino médio nas aulas de educação física. Orientador: Carlo Henrique Golin. 2014. 57f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Curso de Licenciatura em Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso Do Sul.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. A internet como ambiente de pesquisa na escola. *In*: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (Org.). Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática. Maceió: Edufal, 2002. p. 11-28.

MONTIEL, Fabiana Celente; ANDRADE, Danielle Müller de. Tecnologias da informação e comunicação nas aulas de educação física - uma experiência no IFSul. *In*: SILVA, Gabriel Calefe Pereira; JORGE, Welington Junior. Tecnologias educacionais [recurso eletrônico]: uma abordagem contemporânea. Maringá, PR: Uniedusul, 2020. p. 133-142.

MONTIEL, Fabiana Celente; PORTO, Liana Barcelos. Para além das habilidades motoras nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. CCNExt - Revista de Extensão, Santa Maria, v. 3, p. 1128-1133, 2016. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/revistaccne/index.php/ccnext/article/viewFile/1178/869>. Acesso em: 18 fev. 2021.

MOROUÇO, Pedro; MARQUES, Sérgio; CARVALHO, Mariana. A influência da Educação Física na edificação dos valores nos jovens actuais. Revista Digital EF Deportes. Buenos Aires, ano 12, n. 118, mar. 2008. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Pedro\\_Morouco/publication/267450608\\_A\\_influencia\\_d\\_a\\_Educacao\\_Fisica\\_na\\_edificacao\\_dos\\_valores\\_nos\\_jovens\\_actuais/links/544fc0470cf24e8f7374a59e.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Pedro_Morouco/publication/267450608_A_influencia_d_a_Educacao_Fisica_na_edificacao_dos_valores_nos_jovens_actuais/links/544fc0470cf24e8f7374a59e.pdf). Acesso em: 14 jun. 2020.

OLIVEIRA, Braulio Nogueira; OLIVEIRA, Bérqson Nogueira de; ANTUNES, Priscilla de Cesaro. Educação Física Escolar e saúde no contexto brasileiro: uma revisão integrativa (2011-2016). Refise, Ceará, v.1, n. 1, 2018, p. 117-130. Disponível em: <https://intranet.limoeiro.ifce.edu.br/revistas/refise/article/view/42/9>. Acesso em 22 jul. 2020.

PARNAIBA, Cristiane dos Santos; GOBBI, Maria Cristina. Os Jovens e as tecnologias da informação e da comunicação: aprendizado na prática. Anagrama, São Paulo, v. 3, n. 4, p. 1-14, 2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/35450/38169>. Acesso em: 10 jun. 2020.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

### CRENCIAIS DOS AUTORES

**Primeiro(a) Autor(a):** Fabiana Celente Montiel

**Instituição:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - Campus Pelotas.

**Contato:** [montielfabi@msn.com](mailto:montielfabi@msn.com)

**Segundo(a) Autor(a):** Patrícia da Rosa Louzada da Silva

**Instituição:** Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas –  
Doutoranda.

**Contato:** [patricia\\_prls@hotmail.com](mailto:patricia_prls@hotmail.com)

**Terceiro(a) Autor(a):** Mariângela da Rosa Afonso

**Instituição:** Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas -  
Professora Titular.

**Contato:** [mrafonso.ufpel@gmail.com](mailto:mrafonso.ufpel@gmail.com)

**Submetido em:** 06/08/2020

**Aprovado em:** 26/04/2021